

NOVAS LEITURAS: REFLEXÃO E DIÁLOGO NA EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO
NOVAS LEITURAS: REFLECTION AND DIALOGUE IN A EXTENSION PROJECT EXPERIENCE

Alessandra Barcelos
Graduada em Letras –UFSC
Professora do Colégio Jardim Anchieta
alessandra.ib@hotmail.com

Eduardo Mendes da Silva
Graduado em Design – UFSC
Acadêmico do curso de Pedagogia – UDESC
Professor do Colégio Jardim Anchieta.
cjacontece@gmail.com

José Claudio Morelli Matos
Doutor em filosofia - USP
Professor de Filosofia da Educação do Departamento de Ciências Humanas - UDESC
doutortodd@gmail.com

Thais Ferreira Ali
Acadêmica do curso de pedagogia - UDESC
thaisferreiraali@gmail.com

Resumo:

Este trabalho refere-se a um projeto de Extensão desenvolvido ao longo do ano de 2009, com o título “Novas Leituras”. Constituiu-se de sessões de leitura de textos, segundo a metodologia da leitura crítica e dialogada, com grupos de estudantes de duas escolas de Florianópolis/SC. Seu objetivo foi o desenvolvimento da habilidade de reflexão e discussão crítica, na apropriação de conceitos por meio da leitura. Como seu principal resultado, constatou-se um enriquecimento na capacidade de reflexão e comunicação no público atendido pelo projeto. Abre-se a perspectiva de aprofundar a estrutura teórica e os aspectos metodológicos do projeto, visando à formação do pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Leitura. Metodologia leitura crítica dialogada. Análise. Reflexão. Estudantes.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo é em parte o relato de uma experiência, em parte a apresentação de um conjunto de procedimentos metodológicos e em parte a defesa de um ponto de vista e de uma concepção filosófica e pedagógica. Essa identidade múltipla do texto não chega a ser um problema, uma vez que se origina da interação ativa entre teoria e prática ao longo da condução de um projeto de Extensão Universitária. Afinal, o que são os procedimentos metodológicos senão formas de conduzir a experiência de modo inteligente a seus objetivos? E o que são as concepções filosóficas e pedagógicas senão formas de refletir e avaliar a experiência publicamente acessível a pessoas cujas ações são de certo modo compartilhadas?

O trabalho refere-se a um projeto de Extensão desenvolvido ao longo do ano de 2009, com o título “Novas Leituras”. Este projeto integrou um Programa de Extensão intitulado “Civilização: Aprofundamento e prática da leitura”, composto de três ações de extensão, todas focadas no tema da leitura. O seu objetivo principal consistia em:

Realizar periodicamente encontros para a leitura e discussão de textos escritos, de caráter literário e teórico, combinando obras clássicas com obras contemporâneas, a fim de desenvolver a habilidade de compreensão e análise na leitura nos sujeitos envolvidos (UDESC, 2008, p. 3).

A consecução de tal objetivo envolveria oferecer ao público de alunos do ensino fundamental, do ensino médio e ao público interessado em geral a oportunidade de exercitar a leitura de forma rigorosa, detalhada, cuidadosa, maximizando a compreensão da estrutura do texto e sua problematização nos contextos atuais. E, além disso, reforçar e incrementar o hábito e a constância na leitura, como um exercício não só de apreensão, mas de transmissão e produção de informações e ideias que envolvem a capacidade cognitiva e a sensibilidade do sujeito.

Como parte de seus fundamentos, encontra-se a concepção de que a leitura de textos escritos é uma das habilidades mais exigidas nos ambientes contemporâneos de aprendizado, cultura e trabalho. Ao seu lado está a concepção de que ela pode ser exercitada e aperfeiçoada de modo a aumentar a habilidade do leitor. Paralelamente a isso, temos um vastíssimo legado de ideias, conceitos, formas de expressão estética que, por meio da leitura, pode funcionar como um

aliado na educação e como forma de exercício do pensamento e da formação de hábitos de reflexão e escolha de meios adequados para a obtenção dos objetivos do indivíduo.

Este projeto pretendeu dirigir-se ao público formado, sobretudo, pelos jovens estudantes do ensino escolar fundamental e médio. Realizaram-se reuniões de leitura dialogada e de discussão de textos da literatura e do pensamento teórico. Tais textos eram combinados com variados gêneros discursivos em diversos suportes como, por exemplo, letras de músicas, crônicas, filmes, histórias em quadrinhos, charges. Esperava-se colher como resultado o desenvolvimento da habilidade de leitura e, conseqüentemente, o exercício de pensamento crítico e reflexivo mais aprofundado e a ampliação da capacidade de comunicação.

O método adotado e desenvolvido neste projeto pode servir como um suporte ao processo de ensino e como oportunidade de reflexões acerca das relações entre os aspectos e habilidades desenvolvidos na leitura, resultando na conduta individual e social bem-sucedida de seus participantes.

2 A ESTRUTURA DO PROJETO

O projeto “Novas Leituras” visou reunir seus participantes para sessões de leitura dos mais variados textos, com destaque às obras literárias e teóricas. Com isso, esperou-se criar um ambiente no qual, de um lado se exerce uma interpretação, uma discussão que analisa o material a ser lido em profundidade e relacionado-a questões e problemas atuais e, de outro, a liberdade de julgar e de pensar o texto, sem estar preso à necessidade de obter índices de desempenho, e sem prender-se a objetivos determinados por outrem.

Apesar do controle de frequência realizado a cada sessão de leitura, a presença nos encontros foi espontânea e contabilizada (em horas) para a confecção de certificação entregue ao final do ano a cada participante. Essa dinâmica possibilitou autonomia aos participantes que, de acordo com necessidades e preferências, optaram por estar ou não presentes nas sessões.

Entre os benefícios dessa atividade coletiva de leitura, pode-se destacar o desenvolvimento da capacidade de apropriação do conhecimento e da experiência social compartilhada, por meio do acesso dialogado e crítico ao texto escrito. Em decorrência do contato com os textos, tal como é proposto nas sessões do projeto, desenvolve-se o conhecimento formado por informações e capacidades, ou seja, um saber sobre textos, gêneros, estruturas textuais, formas típicas de enunciados. Considerando que a leitura é um processo interativo, no qual diversos níveis de conhecimento são empregados – conhecimento de texto, linguístico, enciclopédico – reconhecer ou “prever” a forma do texto contribui com os resultados dessa interação. “Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo o tipo de texto, mais fácil será a sua compreensão” (KLEIMAN, 1995, p.20).

Esse processo vai fazendo com que o participante tenha domínio sobre o código escrito, visto que este representa um veículo da comunicação do ser com o mundo, fazendo, assim, com que o sujeito se situe no uso da linguagem gráfica, estimule sua percepção e, por conseguinte, sua oralidade, passando então a ouvir, a ver, escrever e ler.

O principal impacto social observado é a disseminação da atitude analítica e crítica em relação ao texto escrito, que, afinal, permanece como uma das principais formas de intercomunicação de ideias e valores na sociedade atual. Através disso, a leitura crítica e dialogada, ao estabelecer parâmetros, contribui para a formação do ser humano por meio do despertar de emoções e da ação crítica, instigando no sujeito o autoconhecimento e a compreensão de mundo, além de ser o “instrumento da auto-educação” (SOUZA, 1998, p.17); contudo, para que a leitura colocada aqui como proposta aconteça, é necessário tornar o texto um objeto significativo para que o leitor se torne, na concepção de Souza (1998), um decifrador do mundo que o cerca.

Nesta perspectiva, a prática de leitura é vista como forma de ampliação do processo educativo, que tem por finalidade a promoção ativa do sujeito para a tomada de consciência do uso da escrita. E para que ele perceba que ler é muito mais que decodificar o código escrito, ou seja, ler é tomar para si o conteúdo lido e nele refletir, é desmistificar conceitos e reconstruir ideias.

3 JUSTIFICATIVA DA IMPLANTAÇÃO

Sabe-se o quanto a educação escolar insiste na formação de hábitos de leitura e reflexão, competindo acirradamente com outros hábitos e outras influências mais imediatas que se impõem ao estudante. Os meios de comunicação de massa, as opções de entretenimento, a pressão ideológica do imediatismo e das formas momentâneas de autoexpressão são concorrentes de peso diante da formação dos hábitos de concentração e profundidade na reflexão, constituintes da leitura crítica e argumentativa. Enquanto isso o livro, a literatura e o ato de ler se tornam simplórios e corriqueiros, observados de uma perspectiva apenas funcional.

A comunicação e a informação tomaram na sociedade atual um novo rumo, pois a atenção aos meios de comunicação como TV, cinema, rádio e *internet* possibilita um acesso rápido e sem muitos esforços para a compreensão. Eles não são buscados, mas buscam os leitores. Dessa maneira, torna-se o texto uma ferramenta cotidiana e sem importância e a leitura passa ser mecânica e “irreflexiva”. Por outro lado, não se pode deixar de insistir na leitura como um dos objetivos da educação, entendida como desenvolvimento da capacidade de autocrescimento e da capacidade de aprender e se adaptar ao meio social, com o objetivo de incrementar a habilidade de leitura crítica, de diálogo, de debate, proveniente da interpretação de estruturas de pensamento veiculadas no texto escrito. Por causa disso é que foi proposto este projeto, a fim de dar suporte à interação com outras iniciativas, sobretudo as do ensino escolar, no sentido de formar leitores. Não se insiste somente no hábito de recorrer a textos escritos, o que por si só já seria um objetivo relevante, mas no uso argumentativo, examinador, crítico e aprofundado que o leitor faz do texto. Dessa maneira, a leitura analítica, em grupo, reflexiva e dialogada consegue formar hábitos com repercussão nos contextos de ação comum. Sendo assim, busca-se o interesse no texto como forma de atrair o leitor a essa ação.

Por essas razões, o texto pode e deve ser utilizado como espaço de exercício do pensamento, do diálogo, do ensaio de possibilidades segundo as quais podem-se ordenar os componentes de uma situação. E o resultado, embora difícil de ser posto em forma mensurável, é o aumento da capacidade comunicativa, da capacidade crítica, e mesmo da capacidade de complacência e sensibilidade para sentir o belo.

Utilizando um jargão querido aos educadores no pensamento contemporâneo, esse contato aprofundado e dialogado com o texto escrito promove um alargamento da experiência, em seu sentido mais amplo e, conseqüentemente, um alargamento da própria possibilidade de experiências subsequentes, de contato mais intenso com o mundo, com a riqueza da linguagem. Finalmente, o mais importante de todo o processo: promove um alargamento no modo como os sujeitos podem visualizar e dispor de meios para atingir seus objetivos - intelectuais, estéticos e práticos. John Dewey afirma, em sua obra *Democracia e Educação* que “parte considerável do acervo social é confiada à escrita e transmitida por meio de símbolos escritos” (DEWEY, 1959, p. 20). Este fenômeno é resultado da complexidade crescente do ambiente social, e demanda um processo de educação e formação que prepare os sujeitos para lidarem cada vez mais habilmente com a decifração das estruturas escritas.

Dewey declara ainda que

[...] os símbolos escritos são ainda mais artificiais ou convencionais do que os falados; não podem ser aprendidos nas relações casuais com outras pessoas. Ademais disto, a linguagem escrita tende a selecionar e registrar matérias que são relativamente estranhas à nossa existência ordinária (DEWEY, 1959, p. 20).

A maior artificialidade da escrita acaba por exigir uma atividade mais ordenada, mais atenta e intencional, no treinamento e prática das habilidades de leitura. E, associado a isso, o poder de “reconstruir” ou de representar situações, conceitos e eventos é muito mais extenso na linguagem escrita do que na linguagem oral, já que a leitura e a escrita estendem, ampliam e diversificam o campo de possibilidades de experiências e situações de aprendizagem.

Assim, passamos a dar significado, como meio de adquirir um pensamento reflexivo, àquilo que era apenas sugestão, o pensamento meramente hipotético. John Dewey, em sua obra *Como pensamos*, defende o pensamento reflexivo como a ação de investigar e objetivar, constituindo a ação de dar veracidade ao pensamento, quando afirma que: “É uma conexão objetiva o elo entre coisas reais, pelo qual uma se torna o fundamento, a garantia, a prova da crença em outra” (DEWEY, 1979, p.21). Este é o pensamento reflexivo tal como proposto pelo projeto aqui descrito: achar o meio pelo qual os participantes juntos possam dar significado as suas reflexões e esse significado pode ser comum a todos os envolvidos. Desse modo, a leitura resultante pode se tornar legítima e justificada, fazendo com que todos os envolvidos passem da dúvida à crença; mas caso tenha o participante uma nova sugestão, e

sobre ela tente dar justificativa a seu significado, estará ele refletindo sobre o texto. Assim se constitui nossa fundamentação teórica e metodológica, sendo mais adequada à situação, na qual os significados são compartilhados e, com isso, possíveis de serem remodelados, defendidos ou questionados pelo grupo.

4 METODOLOGIA

O método empregado para a consecução dos objetivos propostos é o da leitura dialogada e em grupo. A leitura que se espera realizar toma como material o texto, considerado como um conjunto de razões, de conceitos, cujo significado pode ser explicado. O texto deve ser considerado suficiente para ocasionar sua compreensão e permitir que o leitor o analise, o explique a seus interlocutores e pense a partir dele em outras questões, temas e problemas que o interessem; entretanto, como o público do projeto se constitui principalmente de jovens em idade escolar, e como se pretende desenvolver e incrementar a capacidade de leitura, por meio do exercício da leitura em grupo, o aspecto de seleção do texto seguiu, predominantemente, alguns critérios importantes.

É recomendável manter certa imparcialidade, por isso trabalhar com textos publicados e de certo modo consagrados publicamente pelos leitores é mais seguro. Sempre se deve atentar a dados como edição, tradução, autoria, que são aspectos fundamentais da identidade do texto, no conjunto das manifestações culturais do qual o texto participa.

Pelo fato de o projeto visar à habilidade na leitura de textos, o assunto sempre deve ser secundário em relação ao procedimento de leitura e reflexão, produzida na sessão por meio do diálogo entre os leitores. Ainda se destaca que a preocupação em encontrar textos adequados à idade e ao nível de escolaridade do público tem dois lados. Um deles é a preocupação em permitir ao leitor a comunicação com o texto, a compreensão suficiente para ele poder se posicionar em relação ao texto. O outro lado é que o leitor é que tem de chegar ao nível do texto, não o contrário. O leitor tem que ir se tornando mais hábil, mais arguto, mas desenvolvido em decifrar, compreender e apropriar-se criticamente do texto. Um bom termômetro é escolher um texto que cada indivíduo do público não leia satisfatoriamente, não compreenda

realmente, se for ler sozinho. Só em grupo poderá acessar todo o seu sentido. Assim, é a leitura dialogada que permite a apreensão de seu sentido, e o desenvolvimento dos hábitos reflexivos que gradativamente se instalam no leitor individual por este meio.

Uma vez selecionados os textos que mais atendem aos objetivos da atividade, a leitura é realizada em conjunto, assim, cada participante lê um trecho, um parágrafo, um segmento. Num segundo momento, este trecho é discutido e explicado em detalhe, e cada participante é chamado a participar de sua análise. Significados de palavras, termos técnicos, estrutura das frases são explorados; mas, mais que isso, os objetivos do autor, os movimentos, a ordem de razões que ele articula, e, finalmente, o alcance, ou seja, o poder do texto de convencer, de provocar no leitor uma experiência de compreensão ou de complacência estética, de acordo com o que se supõe que fosse a intenção declarada do autor, manifesta na forma do texto. Então, passa-se ao trecho, segmento ou parágrafo seguinte. A velocidade da leitura, no momento da reunião, é regulada justamente por essa discussão, essa análise do texto.

Na verdade, os próprios leitores, durante a reunião, vão criando suas “ferramentas”, ou seja, vão imaginando e propondo questões ao texto e, dialogando com ele e os outros participantes, enriquecem, por sua própria iniciativa, sua experiência de leitor. O coordenador da sessão tem, assim, prioritariamente a função de organizar o debate, a sequência da leitura e de manter o assunto focado na estrutura de razões e de conceitos propostos e estabelecidos pelo texto que está sendo lido e explicado.

5 HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

O projeto foi planejado para ter início em 01 de março de 2009. Deveria inicialmente ter seu espaço de funcionamento no Museu da Escola Catarinense, que é um órgão da UDESC com espaços destinados a Oficinas, reuniões, projeção de filmes e outras atividades culturais. Apesar da acolhida favorável da coordenação do Museu, e de uma campanha de divulgação por parte da equipe do projeto, não houve público suficiente para justificar a condução do projeto naquele espaço. Por isso, em abril de 2009, o projeto foi transferido para o Colégio Estadual Simão José Hess, no bairro Trindade, em Florianópolis. A proposta inicial era a de funcionar no contraturno e atrair os alunos e professores a participarem das sessões.

Entretanto, o resultado foi diferente do esperado. Algumas sessões tiveram ocasião no próprio horário das aulas, contando com o apoio de uma das professoras envolvidas no Programa Civilização, do qual o projeto Novas Leituras faz parte, embora, em virtude do modo como o projeto houvesse sido planejado, ele não estivesse pronto a ser um suporte pedagógico constante no ensino das disciplinas dos currículos escolares.

No Colégio Jardim Anchieta, instituição da rede particular de ensino, localizado no bairro Santa Mônica, em Florianópolis, o projeto alcançou seus mais visíveis resultados na forma como fora inicialmente planejado: sessões periódicas de leitura de textos, funcionando no contraturno do horário de aulas como uma atividade extracurricular, e reunindo alunos de diferentes turmas da escola.

Em sua totalidade, o projeto atendeu a 66 pessoas em suas 4 sessões, no Colégio Simão Hess e 18 pessoas nas suas 15 sessões, no Colégio Jardim Anchieta. Os principais textos lidos nas sessões do projeto foram:

- “Quem tem medo do lobo mau?”, crônica de Lene Costa.
- “Paraíso? Nem tanto...”, crônica de Guilherme RICKEN.
- “Os robôs, os computadores e o medo”, ensaio de Isaac Asimov.
- “Quase”, poesia de Luis Fernando Veríssimo.

A fim de diversificar os suportes e com isso estimular a relação reflexiva do público com o texto, fez-se ainda a leitura da letra de música “Pescador de Ilusões” da banda O RAPPÁ. Complementando a discussão de textos escritos, o projeto optou pela exibição e debate acerca dos seguintes filmes:

- Sociedade dos Poetas Mortos. Direção: Peter Weir. Produção: Steven Haft, Paul Junger Witt e Tony Thomas. Roteiro: Tom Schulman. Intérpretes: Robin Williams; Robert Sean Leonard; Ethan Hawke e outros. [Touchstone Pictures, EUA], 1989. DVD (129 min).
- Eu, robô. Direção: Alex Proyas. Produção: Laurence Mark, John Davis, Topher Dow e Wyck Godfrey. Roteiro: Jeff Vintar e Akiva Goldsman. Intérpretes: Will Smith e Bridget Moynahan e outros. [20th Century Fox, EUA], 2004. DVD (115 min).

De acordo com o relato de uma das professoras participantes da equipe do Projeto, os resultados obtidos podem ser assim descritos:

O que eu teria para dizer, de acordo com os depoimentos dos próprios alunos, é que as oficinas foram de grande valia, pois não só aprenderam a olhar os textos de forma diferente (os seus olhares reflexivos estavam muito mais apurados depois das leituras), bem como conseguiram expressar melhor, através de palavras, os seus pensamentos, suas idéias.

Nesse caso, vale lembrar que a vergonha que se mostrava presente na sala de aula acabou perdendo espaço para a vontade falar, de contribuir, uma vez que o grupo da oficina de leitura era pequeno e a própria oficina proporcionava esse momento de “trocas” de idéias.

Nós, coordenadores, tivemos importante papel nessa etapa, pois além de darmos a oportunidade de discussão, instigávamos os alunos para fazerem suas reflexões através de perguntas estratégicas para aqueles que de alguma forma ainda assumiam um papel de mais tímido e calado. As provocações sempre eram bem recebidas, e isso foi o que fez a diferença no final.

Os textos de forma geral foram bem aceitos pelos integrantes do grupo e nessa tentativa de agradar ao público sempre buscávamos apresentar gêneros textuais diferentes, tais como: poesia, contos, crônicas, textos científicos, filmes, letras de música, histórias em quadrinhos (Professora Alessandra Barcellos, do Colégio Jardim Anchieta e da E. E. B. Simão José Hess).

6 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Como conclusões dessa vigência do Projeto Novas Leituras, reconhece-se a necessidade de diversificar as metodologias de acesso aos textos, de modo a melhor atender ao público e, portanto, à sociedade. Na visão da equipe, um projeto de leitura que procure focar a capacidade interpretativa e crítica dos textos, visando à maior apropriação do conteúdo do texto pelo leitor, é da maior relevância social. Contudo, meios mais efetivos de apropriação, de efetuação de condutas decorrentes da leitura e de conseqüente avaliação do efeito pessoal e social do projeto, é o que se espera desenvolver em suas próximas edições.

A outra conclusão, de caráter mais teórico, diz respeito ao grande fundamento de todo o projeto. Entende-se, depois de um ano de vigência, que a leitura aqui exercitada, é aparentada, não sem razão, com o que os educadores do século XX denominam “pensamento reflexivo”.

Essa modalidade de pensamento, que segue regras na consideração das evidências em favor de uma solução a um problema, é ligada à linha teórica do pragmatismo. Isso fornece uma base sociológica, pedagógica e filosófica, não somente para a compreensão, mas para o desenvolvimento e empregos futuros do projeto, como forma de participação do leitor na construção da sociedade democrática.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1959.

_____. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo**: uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1979.

KLEIMAN, Ângela. “O conhecimento prévio da leitura; Objetivos e expectativas da leitura”. In: **Aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor**: uma proposta alternativa. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

UDESC. Relatório do Programa Civilização. Documento 16552.118.5008.04122008. Disponível em: <<http://www.udesc.br/>>. Acesso em: 2010.

Abstract

This work refers to a Project of Extension developed along the year of 2009, entitled “Novas Leituras”. This project was constituted by sessions for reading texts, following the methodology of critical and dialogued reading, with groups of students from two schools of Florianópolis/SC. Its aim was to develop the ability of reflection and critic discussion, for the appropriation of concepts trough reading. As its main result, was detected an enrichment in the capacity for communication in the public attended by the project. The perspective of to improve the theoretical structure and methodological aspects of the project is open, aiming the formation of reflective thought.

Keywords: Reading. Methodology critical reading dialogued. Analysis. Reflection. Students.

Originals recebidos em: 29/05/2010

Aceite para publicação em: 25/12/2010